

A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA E DA REGRESSÃO LOGÍSTICA NA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO GERAL DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Raimundo Marciano de Freitas Neto

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UNB)
Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.
E-mail: <raimundomfn@gmail.com>.

Alexandro Barbosa

Doutor em Contabilidade e Finanças pela Universidad de Zaragoza (UNIZAR)
Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.
E-mail: <alex@ufrnet.br>.

RESUMO

Este estudo visa avaliar a satisfação percebida pelos alunos do bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em relação ao seu próprio curso. A identificação dos principais componentes da Satisfação Geral dos discentes foi feita com base em estudos anteriores. Os dados foram coletados por aplicação de questionários a 101 discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRN e analisados através das técnicas estatísticas Análise de Correspondência, Teste de Média Kruskal-Wallis, e Regressão Logística, para estabelecer de forma não paramétrica, vez que os construtos não apresentaram distribuição normal, uma equação preditora dos resultados e que permitiu definir o grau de participação de cada construto no Índice Satisfação Geral. Os resultados apontaram como focos de satisfação as áreas Governamental, Gerencial e Teoria da Contabilidade; como deficitárias: Métodos Quantitativos, Financeira e Auditoria e Perícia. Restou evidenciado no estudo que para a composição da Satisfação Geral (percebida) do discente, a Organização do Curso possui um papel sensivelmente mais relevante do que a Interação entre o Professor e o Estudante, além de ter sido atribuído um peso significativamente mais importante ao Envolvimento do Professor notado pelo aluno do que o próprio Interesse do Aluno.

Palavras-chave: Ensino de contabilidade, Satisfação percebida, Análise de correspondência, Regressão Logística.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 CONTEXTO

O momento por que passa a Contabilidade é tal que causa reflexão sobre o fato de as Acade-

mias brasileiras a chamarem de “Ciências Contábeis”. Tipicamente, define-se o objeto de estudo da Contabilidade como o patrimônio da organização e sua evolução. Para isso, entretanto, a Contabilidade não se isola, mas além de seu próprio desenvolvimento, através do método científico, das inovações práticas e das demandas legais, recorre

a produção e aos conceitos de ciências “irmãs” ou afins, como as Ciências Administrativas, as Econômicas e as Atuárias.

A pesquisa contábil ainda é incipiente, mas tem sido alvo de reforços e de esforços por meio das Universidades. O recente aumento dos Cursos de Pós Graduação *stricto sensu* – Mestrado e Doutorado – e o fomento à atividade de pesquisa nos cursos de Graduação, ainda que por obrigação, como condicionante para a obtenção do título de Bacharel, aumento do número de bolsas de Pesquisa disponibilizadas com recursos próprios das Instituições de Ensino Superior (IES) ou de terceiros, como o CNPq, demonstram exemplos de medidas de incentivo. A dimensão do problema é reforçada pela histórica ausência de demanda de interesse dos discentes pela área, normalmente considerando a Contabilidade demasiadamente técnica, mecânica e repetitiva. A visão histórica da pesquisa no ponto de vista do alunado é “atividade de quase que privativa do profissional docente”.

Vieira, Milach e Huppés (2008) explicam:

(. . .) dois indicadores críticos, principalmente para uma instituição pública, são: o tempo que os alunos levam para concluir o curso e o número de desistentes. Esses índices também são influenciados pelo nível de satisfação do corpo discente, pois quanto mais satisfeito ele estiver, menor será o número de desistentes e mais rapidamente os estudantes concluirão o seu curso. Isso garante um retorno maior para a sociedade que mantém as Instituições de Ensino Superior Públicas.

Os autores ressaltam que a preocupação com o discente passa pela qualidade percebida pelo aluno em relação à Instituição a que pertencem. Não sentir confiança ou não estar satisfeito com a Universidade leva a menos eficácia e/ou eficiência no processo de formação. De forma simples, pode-se considerar como eficácia a conquista do título de nível superior – analisada pela perspectiva do número de desistentes; a eficiência, a formação “completa”, em sintonia com os preceitos do Projeto Pedagógico do curso – avaliada pelo índice tempo de conclusão do curso.

1.2 PROBLEMA E OBJETIVOS

A Contabilidade tem sofrido graves e profundas alterações desde 2007, notadamente com o processo de harmonização aos padrões internacionais; o Projeto Político Pedagógico do Curso

de Ciências Contábeis (PPP), entretanto, é datado de 29 de setembro de 2006, ano imediatamente anterior ao marco das recentes transformações, permanecendo intacto desde então. Intuitivamente, é permitida a formulação de uma premissa em que este PPP não esteja acompanhando adequadamente a evolução da Ciência Contábil, o que pode ser reforçado pelo fato de não estar exatamente alinhado aos preceitos da Proposta Nacional de Conteúdo (Carneiro, 2009), ou com a internacional (UNCTAD, 2003) e embora esteja subordinada a Resolução CNES 10/2004.

Naturalmente, espera-se que os alunos não estejam alheios a essa situação e que apresentem alguma reação ao impasse entre as significativas novidades *versus* a defasagem gerada por um burocrático procedimento de revisão ou nova formulação de um Projeto.

Assim, com fundamento nos trabalhos de Paswan e Young (2002) e, posteriormente, de Vieira et al. (2008), adotou-se neste estudo que a base para a satisfação é, provavelmente, fruto do Interesse do Estudante, do Envolvimento do Professor, da Interação professor-estudante e da Organização do curso, construtos que serão definidos em itens posteriores.

Mas, em que grau avaliar a satisfação dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com base nos Construtos Interesse do estudante, Envolvimento do professor, Interação professor-estudante e Organização do curso e, ainda, definir o grau de impacto de cada um sobre a Satisfação Geral percebida?

Definido o questionamento sobre o qual orbitarão as etapas de desenvolvimento do trabalho, pode-se depreender o objetivo do estudo: analisar a satisfação dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com base em Construtos formulados nos estudos de Vieira et al. (2008) e Paswan e Young (2002). Para tanto, elencam-se objetivos com maior grau de delineamento:

- Definir o conceito a ser adotado para os construtos “Interesse do Estudante”, “Envolvimento do Professor”, “Interação Professor-Estudante” e “Organização do Curso”;

- Mensurar o peso de cada construto sobre a Satisfação Geral do estudante, averiguando a validade do modelo empregado na realidade da instituição em que está sendo aplicado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Pode-se presumir que a forma mais natural para a Academia se auto-avaliar seja através de um meticuloso estudo científico. Através de um processo que, de certa forma, adquire um caráter metalinguístico, e que se não executado pode incorrer em pena de contradição, os órgãos produtores e distribuidores do conhecimento científico e acadêmico, as Universidades e Faculdades, tentam se compreender e se reinventar. Corrigir a defasagem de uma estrutura curricular é locução subjetiva que não escapa ao predicado que finda em uma contradição, se realizada de forma diversa a do rigor científico. Este estudo tem, portanto, o claro intuito de contribuir com a comunidade universitária, notadamente a dos acadêmicos de Ciências Contábeis, na medida em que tenta apresentar resultados concretos que avaliem a percepção do aluno sobre as alterações necessárias.

A sociedade, em um termo amplo, é contemplada, no passo em que se espera alcançar significativas melhorias. Ressalte-se: o tripé em que se baseia a Universidade Federal do Rio Grande do Norte é o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; e apenas uma Faculdade em pleno exercício de qualidade pode retornar à sua mantenedora, através de seu alicerce recém-citado, de forma apropriada os serviços que esta daquela espera.

Espera-se também que esse estudo resulte em um material que possa ser usado pelos docentes para refletirem sobre seu papel na formação de seus alunos e se estão se portando, se apresentando e interagindo com seus “clientes” de forma satisfatória.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRN

Um Projeto Político Pedagógico (PPP) serve para definir as diretrizes do curso a que se refere, em acórdância com as resoluções do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação, sendo descritivo da filosofia pedagógica a ser adotada. O PPP do Curso de Ciências Contábeis da UFRN atualmente vigente data de 2006, e entrou em vigor no semestre letivo 2007.1, tendo sido elaborado por ação conjunta dos docentes, discentes e técnico-administrativos ligados a esse

curso superior, que tentaram aproximar teoria e prática. É evidente a necessidade de adequação entre o que propõe a ensinar e o que, de fato, será necessário e útil ao egresso.

Esse mecanismo é reconhecido pelo PPP na seção Sistema de avaliação do projeto DCC (2006), em que são propostas duas avaliações distintas e, ao mesmo tempo, complementares: Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem e Avaliação do Projeto Político Pedagógico; a primeira trata da “avaliação clássica”, da aplicação de provas e da realização de seminários como forma de mensuração da aquisição pelos alunos dos conhecimentos ministrados, ao passo que a segunda informa sobre a perspectiva contínua de avaliação do PPP, a ser realizada semestralmente, através de alguns procedimentos periódicos, como Reuniões com alunos e Aplicação de Questionários, embora nem sempre fosse percebido um real esforço institucional para a realização desse acompanhamento.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR

O docente, professor ou educador é o profissional dedicado a transmitir conhecimentos a outrem, enquanto cuida da manutenção da validade destes e assegura que continuarão a evoluir. A forma mais explícita dessa transmissão é, provavelmente, a aula expositiva, sobre a qual refletem Leal e Cornachione Júnior (2006), ao discorrer que ainda subsiste a visão de que o a relação educando/educador é uma via de mão única, em que o segundo apenas recebe o conhecimento “pronto”, passivamente, do primeiro, o sujeito ativo da relação do ensino-aprendizado.

A aula expositiva é aquela lição tradicional, em que um fala, enquanto o outro escuta. A partir dela, surgiu uma variação, conhecida como Aula Expositiva Dialógica, em que se buscava maior interação, participação do discente, permeando a aula não com um simples monólogo, ainda que rico de dados e informações; este deve dar lugar a “brechas”, que permitam complementos reflexivos dos alunos (Laffin, 2001). Leal e Cornachione Júnior (2006) complementam, corroborando o pensamento de que a educação moderna deve ser participativa, ao invés de impositiva:

(. . .) uma alternativa para o papel do professor na sala de aula é entendê-lo não mais como aquele que professa (como nos sugere a origem

etimológica desta palavra), mas sim como um mediador do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. O professor não seria, então, um mero divulgador do conhecimento acumulado por gerações anteriores.

Ainda sobre a perspectiva dialógica, Laffin (2002) infere que a “intencionalidade do professor de contabilidade é a de ensinar e a de aprender”. Com base nisso, elenca alguns pontos que considera atributos típicos da identidade profissional do docente contabilista – aplicação prática dos conhecimentos, isto é, a percepção concreta de que tais ensinamentos serão, de fato, úteis; a interdisciplinaridade, uma relação sistemática entre os conteúdos de forma que possa ser observada a integração entre as ciências que em suas devidas proporções formam o arcabouço teórico utilizado pela contabilidade, e ainda hoje um dos principais desafios pedagógicos; a aquisição de capacidade crítico-reflexiva, um despertar para o mundo, baseado no preceito da universalização do conhecimento defendido pelas instituições de ensino; o respeito e a valorização da profissão; e a atuação nas diversas frentes do ensino superior, não estando, portanto, limitado ao espaço da sala, mas oferecendo respostas diretas a população.

Theóphilo, Sacramento, Neves e Souza (2000) alertam sobre a dificuldade do trabalho do professor em relação ao nível em que o aluno está inserido, exemplificado pelo esforço no ensino da Teoria da Contabilidade, aduzindo que a disciplina não poderia ser encaixada cedo demais, posto que o aluno ainda não teria maturidade suficiente para aproveitá-la ao máximo, sob pena de reduzi-la a mera introdução de conteúdos, desvirtuando seu espírito.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Venturini, Pereira, Vieira e Milach (2008) aplicaram uma adaptação do modelo de equações estruturais de Paswan e Young (2002) no Centro Universitário Franciscano, não encontrando significância para o construto Demandas do Curso. Como constatações relevantes, observaram que o Envolvimento do Professor e o Interesse do Estudante estão direta e positivamente relacionados a Satisfação e são influenciados pela Interação Professor-Estudante e pela Organização do Curso.

Andrade e Muyllder (2009) estudaram, por meio de questionários e Análise Fatorial, a satisfa-

ção dos alunos de Contábeis da Unimontes Salinas, a fim de verificar a satisfação de discentes que estavam submetidos a um projeto Político Pedagógico específico. Identificaram três fatores: Qualidade do Curso e Mercado; Qualidade do Docente; e Coordenação do Curso e Projeto Político Pedagógico. A principal diferença na construção das perguntas utilizadas nessa pesquisa para a de Vieira et al. (2008) é a maior atenção dispendida a questões mercadológicas.

Gomes, Dagostini e Cunha (2013) seguiram o modelo de Vieira et al. (2008), aplicando-o a uma universidade do Paraná, fazendo uma abordagem por Análise Fatorial, encontrando uma solução com três fatores: o Fator 1 relacionado as dimensões Organização do Curso, Satisfação Geral e Demandas do Curso, explicando 44% da variância, foi o único expressivo, enquanto o Fator 2, ligado ao Envolvimento do Professor, e o Fator 3, correspondente ao Interesse do Aluno, explicaram, cada um, menos que 10% da variância total. A principal contribuição desse trabalho foi a indicação da aproximação e distanciamento entre as dimensões.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS APLICADOS

O procedimento predominantemente utilizado para a coleta dos dados foi o *survey*, através da aplicação de questionários, embora auxílio significativo tenha sido encontrado na pesquisa bibliográfica, através do estudo de livros e artigos que em muito contribuíram para a estruturação teórica e formulação do modelo.

A abordagem do problema foi essencialmente quantitativa: o emprego de metodologia estatística paramétrica, representada pela Análise de Correspondência (CA), foi o ponto chave da análise dos dados, enquanto se avaliam dados subjetivamente elaborados, extraídos de uma pesquisa de nível de satisfação baseado numa escala *Likert* simples, e a interação entre os mesmos. Todas as variáveis foram submetidas ao teste qui-quadrado par validação probabilística a 5%. Aos construtos, entretanto, coube a análise não paramétrica, através do teste de Kruskal-Wallis.

Para intentar à formulação inicial de uma estrutura matemática de poder preditivo para analisar o futuro comportamento do índice de Satisfa-

ção Geral, neste caso considerando os construtos propostos no estudo-base, como fundamentação de relação para as variáveis independentes. Pretendia-se originalmente o uso da técnica estatística Regressão Múltipla, entretanto, um de seus pressupostos básicos, a normalidade, não foi obtida em qualquer dos vários experimentos realizados. Teve-se, portanto, que recorrer ao auxílio das técnicas não paramétricas, tendo sido eleita a Regressão Logística. Sua condição dicotômica implicou a dualidade entre satisfação e não satisfação, 1 ou 0, relacionados ao grau **alto** ou **não alto** (regular ou baixo), respectivamente. O modelo equacional esperado é formado por:

$$\text{Índice de Satisfação} = m \times \text{Interesse do estudante} + n \times \text{Interação professor-estudante} + o \times \text{Organização do curso} + p \times \text{Envolvimento do professor} + c.$$

Está implicada, portanto, a consideração da Satisfação Geral como variável dependente e a caracterização da expectativa de serem os construtos válidos como variáveis independentes. Este modelo foi desenvolvido no pacote estatístico E-views 6.

Este estudo pauta-se no artigo “Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria” (Vieira et al., 2008). Os autores identificaram um modelo, através do uso de Equações Estruturais (SEM), representativo dos principais pontos que fundamentariam a variável Satisfação Geral. Analisadas as hipóteses e os resultados encontrados, decidiu-se por uma adaptação do estudo para sua reaplicação na realidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A identificação da população foi realizada através de consulta ao sítio eletrônico da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UFRN, verificando-se a existência de 781 alunos ativos no começo do semestre letivo 2011.1, logo delimitando como alvo da pesquisa os que já se encontravam a partir do 5º período – considerada a expectativa de conclusão no tempo “normal”, sem atrasos, estariam estes alunos com pelo menos 40% dos componentes curriculares integrados e situando-se da metade para o final do curso, mas antenados à realidade e às necessida-

des do mercado de trabalho e, portanto, provavelmente mais capazes de realizar uma avaliação precisa do curso. Segundo esse critério, o número de possíveis respondentes caía para 452 alunos.

Entretanto, verificou-se a dificuldade de atingir certos grupos de alunos e motivá-los ao preenchimento do questionário proposto, em especial os que não mais tinham a obrigação de estarem presentes com frequência no campus universitário, como os formandos, além da constatação que mesmo alguns dos que recebiam em mãos a versão impressa o devolviam em branco, sem qualquer resposta, tendo sido eliminados da análise. Ao final do processo, e tendo sido feito uma tentativa de segunda aplicação com os discentes que não estavam presentes quando da primeira, haviam sido coletados, pelos meios físico e virtual somados, 101 questionários. A amostra pode ser caracterizada, portanto, como possível e voluntária.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

O questionário aplicado foi adaptado do estudo replicado, não tendo sido levadas em consideração as características sócio-econômicas dos discentes. Manteve-se, portanto, apenas o concernente ao estrito objetivo da avaliação em questão: as perguntas relacionadas ao grau de satisfação dos discentes. Note-se, entretanto, que são informadas 32 perguntas, enquanto na análise a ser apresentada foram levadas em consideração somente 19; isso é explicado pelo aproveitamento da coleta de dados para estudos adicionais a serem realizados pela Comissão de Avaliação do Projeto Político Pedagógico de Ciências Contábeis da UFRN.

O modelo inicial do instrumento de coleta analisava cada disciplina do curso individualmente, sendo segmentado por período (semestre letivo), mas requerendo dos alunos a excessivamente laboriosa atividade de preencher um extenso questionário de satisfação com mais de mil e quatrocentas notas a serem atribuídas. Os discentes não se mostravam interessados em responder e logo verificava-se excessivos padrões de resposta (seguidas colunas integralmente preenchidas com um mesmo número, por exemplo), além de manifestações verbais de insatisfação quanto ao tempo requerido – e, naturalmente, quanto mais próximo à conclusão do curso, mais tempo era demandado, em função do crescente número de disciplinas já cursadas.

A amostra piloto já havia identificado esta propriedade, mas optou-se por seguir com o projeto, por considerar a hipótese mais completa e que renderia uma análise mais aprofundada de cada segmento do curso. Entretanto, verificou-se a inviabilidade de continuar, em função da ausência de motivação dos alunos: as respostas começavam a mostrar-se prejudicadas, e não pareciam refletir a realidade do pensamento dos discentes, vez que os questionários eram preenchidos de maneira irresponsável.

O segundo modelo – o definitivo – foi elaborado a partir da segmentação das disciplinas de acordo com as áreas propostas no PPP vigente, a saber: Contabilidade Financeira, Métodos Quantitativos, Teoria Contábil, Área Gerencial, Auditoria e Perícia, Prática Contábil, Área Governamental, e Disciplinas de Outras Áreas. Foi considerado mais sucinto, e o grau de rejeição por parte dos respondentes foi sensivelmente reduzido.

O questionário foi disponibilizado nos meios físico e virtual. No primeiro, a aplicação foi feita de forma direta: o “aplicador” solicitava a um docente a interrupção da aula pelo tempo estimado de 30 a 40 minutos, para que os alunos pudessem ter tempo suficiente para respondê-lo, na presença de alguém que pudesse dirimir eventuais dúvidas sobre a natureza das questões e cuja presença pudesse estimular o preenchimento integral do instrumento, vez que na experiência anterior constatou-se que os questionários “levados para casa” frequentemente não regressavam. Os questionários foram custeados pelo Departamento de Ciências Contábeis, vez que o produto dessa pesquisa deve resultar em informação para a reavaliação da estrutura curricular. Além disso, para que os egressos pudessem ser alcançados foi disponibilizada uma versão virtual do questionário, através da plataforma SurveyMonkey. Foram obtidos os endereços eletrônicos particulares de 176 egressos junto ao Coorcon, mas apenas uma resposta foi coletada por esse mecanismo.

O tratamento dos dados foi feito nos softwares estatísticos *PASW Statistics 18* e *E-views 6*.

3.3.1 ADAPTAÇÕES AO MODELO ORIGINAL

Em função da necessidade do presente e de futuros estudos a serem desenvolvidos, optou-se por substituir as questões “40 – A sequência da grade curricular é apresentada de maneira adequada” e “41 – Os funcionários, geralmente, asseguram o

bom andamento operacional do curso” do modelo original proposto por Vieira et al. (2008) pelas assertivas “31 – Você nota sobreposição dos conteúdos das disciplinas com os de outra(s)?” e “32 – A carga horária é adequada. No modelo original, a questão 40 integrava o construto Organização do curso; neste, essa questão foi substituída pelas novas questões 31 e 32. A 41, original, havia sido desassociada do modelo, em função do resultado obtido no teste de hipóteses.

3.4 HIPÓTESES METODOLÓGICAS

As hipóteses testadas ao longo do trabalho serão:

H0: Há diferença de percepção de satisfação entre as áreas dentro de um mesmo construto;

H1: Há pesos diferentes entre os construtos na composição da Satisfação Geral;

H2: O modelo de Vieira et al. (2008) é aplicável à realidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CONSTRUTO ENVOLVIMENTO DO PROFESSOR

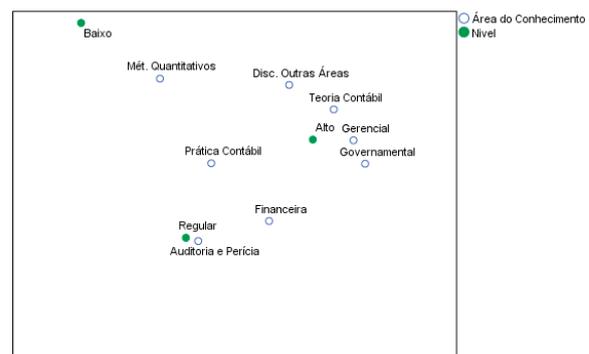


Figura 01. Construto Envolvimento do professor

Fonte: dados de pesquisa

O Construto Envolvimento do professor discute a satisfação dos alunos em relação ao que podem detectar de ânimo, motivação, dinamicidade, interesse, atualização, objetividade, proximidade com seus alunos e clareza em cada docente.

Os resultados obtidos demonstram que as áreas Teoria Contábil, Gerencial, Governamental e Disciplinas de Outras áreas apresentaram maior índice de satisfação; Auditoria e Perícia foi consi-

derada fortemente regular; Financeira, razoavelmente regular; Prática Contábil divergiu opiniões entre o grau regular e o alto; e Métodos Quantitativos manteve-se em baixa.

Esse resultado serve como um indicativo para a necessidade de revisão quanto a postura docente nas áreas Financeira, Prática Contábil, Auditoria e Perícia e Métodos Quantitativos. Podem ser necessárias atitudes como oficinas motivacionais, *workshops* de metodologia do ensino superior ou cursos de atualização e reciclagem para os profissionais do ensino, ou ainda fortalecer as regras para a seleção de candidatos nos concursos públicos para preenchimento de vagas efetivas ou temporárias. Recomendável, também, a busca pela interdisciplinaridade de fato.

4.2 CONSTRUTO INTERESSE DO ESTUDANTE

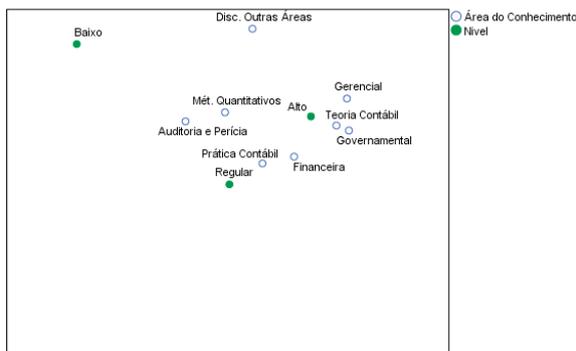


Figura 02. Construto Interesse do estudante
Fonte: dados de pesquisa

Este construto avalia a percepção do estudante sobre como está satisfeito com seu próprio desenvolvimento acadêmico, profissional e, ainda, pessoal. A sua evolução deve ser notada não só através de escores positivos em provas e trabalhos; o estudante deve ser capaz de crer que está adquirindo competência efetiva para encarar o mercado de trabalho – mais que isso, deve conquistar a autoconfiança na sua capacidade de obter resultados dentro e fora da sala de aula.

Assim, este indicador discute o quão motivado está o aluno em participar das aulas, especialmente levando em consideração sua capacidade de automotivação, a atenção dispendida às aulas, o desafio que sentia nas disciplinas, e o desenvolvimento de novas competências. Satisfatoriamente, tem-se que o grau baixo apresentou considerável distanciamento das áreas. Gerencial, Teoria Contábil e Governamental consolidaram-se no nível alto; enquanto Financeira e

Disciplinas de Outras Áreas mantiveram-se em um patamar intermediário entre o alto e o regular. Métodos Quantitativos, Auditoria e Perícia e Prática Contábil foram tidas como regulares.

Ressalve-se que este é, provavelmente, o construto com maior potencial para um viés, considerando que os discentes podem não desejar adotar uma atitude “autodepreciativa”, isto é, apesar do anonimato oferecido quando da resposta dos questionários, o ato de autoavaliar-se pode depender de uma autocrítica nem sempre exercida. Ainda assim, partindo da premissa de que a omissão da autocrítica tenha sido regular para todo o construto, estaria caracterizado apenas um ajuste aumentativo e, portanto, a comparação entre os graus estaria válida, ou seja, as categorias pior avaliadas, estão, de fato, carecendo de maior atenção. Sugestões para a melhoria do indicador ficam especialmente a cargo do aumento da capacidade de desafio intelectual proposto.

4.3 CONSTRUTO INTERAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE

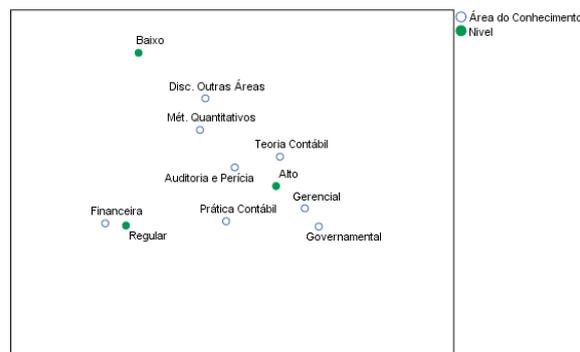


Figura 03. Construto Interação professor-estudante
Fonte: dados de pesquisa

Este construto debate o estímulo oferecido pelos docentes aos seus alunos, na forma de encorajamento ao expressar opiniões, na oportunidade de momentos de debate, na flexibilidade de reconhecer falhas pessoais e de ser capaz de aceitar novas ideias e críticas. A própria imagem do professor, especialmente os de alta titulação ou recém-titulados, no que alguns discentes informalmente chamam de a “fase do pavão”, exerce forte influência sobre este bloco de questionamentos, sendo discutidos aqui alguns dos paradigmas remanescentes de décadas atrás quando a relação Professor Ativo x Aluno Passivo era mais do que presente, mas uma imposição social.

Verifica-se a diminuição do padrão regular nesse indicador, o que informa que os alunos têm sido mais radicais na exposição de seu grau de satisfação no quesito: as variáveis tenderam mais para os graus alto e baixo, tendo sido fortemente avaliada como regular tão somente a área Financeira. Destacaram-se positivamente: Gerencial, Governamental, Teoria Contábil e Auditoria e Perícia e Prática Contábil; ao passo que obtiveram um resultado medíocre: Disciplinas de Outras Áreas e Métodos Quantitativos.

Essa perspectiva indica que, provavelmente, a imagem dos professores tem estado positiva para a maioria dos discentes, embora parcela significativa ainda encontre resistência em se relacionar com eles. Além disso, aparentemente as Disciplinas de Outras Áreas e Métodos Quantitativos e Financeira podem estar carecendo da ampliação do tratamento subjetivo durante suas aulas, isto é, oportunizar mais momentos de discussão, além da clara e efetiva disponibilização de momentos adicionais para a solução de dúvidas e problemas, ainda que por meio virtual – efetivamente o professor não apenas se fazer acessível aos alunos, mas também deixá-los a vontade para as consultas externas à sala de aula, trabalhando seu relacionamento com a turma.

4.4 CONSTRUTO ORGANIZAÇÃO DO CURSO



Figura 04. Construto organização do curso
Fonte: dados de pesquisa

A propriedade da estrutura curricular, das ementas das disciplinas, a qualidade dos planos de curso, suficiência da carga horária, ou sua presença demasiada, abordagem interdisciplinar do conhecimento, caracterização da importância de cada conteúdo são pontos de debate para este construto. A satisfação percebida sobre a organização do curso é ainda fortemente influenciada pela dualidade dos fatores Expectativa x Realidade, em que, espe-

cialmente após o contato inicial com o mercado de trabalho, o aluno passa a formar opiniões mais sólidas sobre como deveriam estar configurados o curso e as disciplinas, e aumenta sua criticidade sobre a postura dos professores.

Angariaram as melhores respostas as áreas Gerencial, Teoria Contábil e Governamental. Métodos Quantitativos registrou expressiva melhora de escore, aproximando-se do nível regular, com pontuação similar a de Auditoria e Perícia, enquanto Prática Contábil se consolidou neste patamar. Financeira As outras áreas apresentaram posições incertas sobre a qualidade determinada da satisfação, posicionando-se entre os níveis forte e mediano a área Financeira; entre os extremos, Disciplinas de Outras Áreas; e em um posicionamento intermediário entre as três categorias, Auditoria e Perícia e Prática Contábil.

Os resultados desse indicador podem ser considerados satisfatórios, na medida em que demonstram a alta aceitação da organização do curso em relação a metade das áreas. Entretanto, é cabível sugerir que a estrutura curricular seja reavaliada, especialmente no que concerne às áreas de Auditoria e Perícia, Prática Contábil e Métodos Quantitativos.

4.5 SATISFAÇÃO GERAL

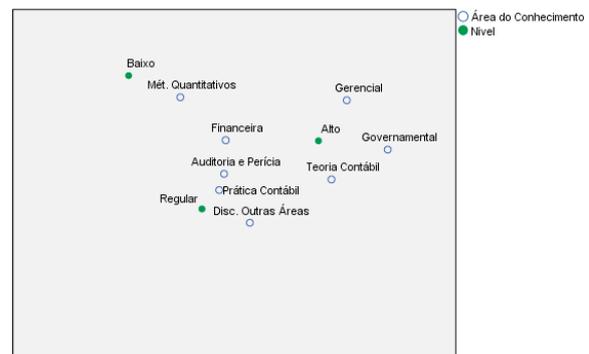


Figura 05. Satisfação geral
Fonte: dados de pesquisa

O último parâmetro em discussão é extraído através do tratamento das respostas à questão 30 – De maneira geral, as disciplinas atendiam minhas expectativas. Certamente a pergunta mais ampla apresentada no questionário, é espaço para a manifestação à satisfação relacionada ao conjunto da obra disciplinar de cada área, passando todos os pontos anteriormente listados, e todos mais que à percepção desta pesquisa ou do estudo original por ventura tenham escapado.

Pode-se afirmar que a Satisfação Geral está consolidadamente alta para as áreas Gerencial, Governamental e Teoria Contábil. Prática Contábil, Disciplinas de Outras Áreas, Auditoria e Perícia e Financeira ficaram claramente estacionados ao nível regular, enquanto Métodos Quantitativos despontou singularmente como pobremente satisfatória. Reafirma-se, portanto, as críticas já elaboradas e indica-se a necessidade urgente de revisão

de docentes e disciplinas, especialmente as ligadas as áreas de Métodos Quantitativos, Auditoria e Perícia, Financeira e Disciplinas de outras áreas.

4.6 TESTE DE MÉDIA – KRUSKAL-WALLIS

A análise do exame de média dos construtos resulta nos seguintes indicadores:

Quadro 1. Teste de média – significância a,b

	SATS	ENVPROF	INTPE	INTEST	ORGCURSO
Qui-quadrado	55,952	67,099	136,249	33,955	50,322
Asymp. Sig.	,000	,000	,000	,000	,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de agrupamento: Áreas

SATS = Satisfação Geral; ENVPROF = Envolvimento do Professor; INTPE = Interação Professor-Estudante; INTEST = Interesse do Estudante; ORGCURSO = Organização do Curso.

Fonte: dados de pesquisa.

O Quadro 1 afirma a validade da significância do teste de média para a corrente pesquisa. O Quadro 2 apresenta os valores efetivos do teste.

Quadro 2 - Ranking das áreas – teste de Kruskal-Wallis

Satisfação Geral							
Pública	Gerencial	Teoria	Prática	Outras	Auditoria	Financeira	Métodos
392,69	361,58	350,25	285,51	273,34	267,60	261,52	235,22
Envolvimento do Professor							
Pública	Teoria	Gerencial	Outras	Financeira	Auditoria	Métodos	Prática
375,47	371,39	370,63	304,59	275,03	244,79	244,05	244,02
Interação professor-estudante							
Pública	Gerencial	Teoria	Prática	Outras	Métodos	Auditoria	Financeira
401,97	394,12	383,25	299,07	289,16	257,96	250,39	163,24
Interesse do estudante							
Gerencial	Teoria	Pública	Prática	Outras	Financeira	Auditoria	Métodos
361,76	344,91	341,16	293,31	286,59	278,73	259,59	246,62
Organização do curso							
Pública	Gerencial	Teoria	Financeira	Outras	Auditoria	Prática	Métodos
380,90	356,33	345,97	297,09	280,50	273,81	272,01	221,90

Fonte: dados de pesquisa.

É notório que durante toda a análise dos construtos e das questões individuais as áreas Pública, Gerencial e Teoria Contábil obtiveram destaque, fato confirmado pelo teste de médias. A área de Métodos Quantitativos apresentou um resultado medíocre, tendo apresentado o menor resultado em três dos cinco testes apresentados, seguida por Prática Contábil e Financeira, apresentando um resultado mínimo cada uma. Auditoria e Perícia

também obteve um fraco desempenho, sempre estando elencado entre os três menores valores. Está provada, pois, a aceitação de H_0 : Há diferença de percepção de satisfação entre as áreas dentro de um mesmo construto.

O teste de média resultou em valores com um grau de diversidade superior ao esperado, reforçando o resultado observado na Análise de Correspondência, que demonstrou claramente

o quanto a maioria das Áreas não mantêm um índice de satisfação constante ao longo dos gráficos e cujo modelo de dispersão se altera gravemente de acordo com o questionamento *sub examine*.

4.7 REGRESSÃO LOGÍSTICA

Com o tratamento dos dados no pacote estatístico; pôde-se obter a seguinte fórmula:

$$\text{Satisfação Geral} = (0,145436686785 * \text{Interesse do estudante}) + (0,097395423914 * \text{Interação professor-estudante}) + (0,476340103339 * \text{Organização do curso}) + (0,325562080268 * \text{Envolvimento do professor}) - 0,396283651174$$

É perceptível a diferença de influência exercida por cada construto na composição do índice. Ainda, é possível o estabelecimento da verificação do percentual de colaboração de cada construto em relação à constituição da Satisfação Geral.

Quadro 3. Ranking percentual dos coeficientes da regressão logística

45,59%	Organização do curso
31,16%	Envolvimento do professor
13,92%	Interesse do estudante
9,33%	Interação professor-estudante

Fonte: dados de pesquisa.

Restando claro o nível de participação dos construtos, pode-se elencar as prioridades de atenção a serem dispensadas durante o processo revisional da estrutura do curso de Ciências Contábeis. Assim, realizando uma análise cruzada entre a Regressão Logística e o Teste de Média, tem-se (Construto x escala de revisão prioritária/área):

- *Organização do curso*: Métodos quantitativos, Prática Contábil e Auditoria e Perícia;
- *Envolvimento do professor*: Prática Contábil, Métodos Quantit. e Auditoria e Perícia;
- *Interesse do estudante*: Financeira, Auditoria e Perícia e Métodos quantitativos;
- *Interação professor-estudante*: Métodos Quantit., Auditoria e Perícia e Financeira; e
- *Satisfação Geral*: Métodos quantitativos, Financeira e Auditoria e Perícia.

A hipótese H_1 : *Há pesos diferentes entre os construtos na composição da Satisfação Geral* resta provada, na medida em que a equação logística

determinou coeficientes variados e foi possível identificar o potencial relativo de impacto, devendo ser aceita.

Para a avaliação de H_2 : *O modelo de Vieira et al. (2008) é aplicável à realidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte* deve-se levar em consideração os dados dispostos na seção 4.7 Regressão logística. Considerando que o trabalho foi elaborado nos moldes do proposto, e que o modelo adaptado conseguiu fazer-se significativa a um alfa de 0,05, pode-se inferir que a estrutura é replicável na UFRN; em outras palavras, H_2 também pode ser aceita.

Ainda considerando o item supracitado, é interessante notar que o nível de significância se comportou em conformidade inversa em relação ao coeficiente calculado. Isto implica que os altos coeficientes possuem um forte respaldo estatístico para suportá-lo, estando os níveis de probabilidade próximos a zero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tentou analisar a percepção detida pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sobre sua própria satisfação em relação ao seu curso superior no campus de Natal, estando limitado aos alunos da graduação.

Para tanto, foi escolhido o modelo elaborado a partir de um estudo na Universidade Federal de Santa Maria, em que foi desenvolvida uma estrutura que, teoricamente, explicaria os principais fatores a influenciar a satisfação do discente de contabilidade. Terminada a pesquisa bibliográfica, procedeu-se à adaptação deste estudo para a aplicação local, segmentando-o mais, trazendo-o para a realidade do atual Projeto Político Pedagógico da UFRN e então aplicando um questionário modificado e condizente para a coleta dos dados.

Cada construto é formado pela agregação dos valores codificados a cada pergunta utilizada no questionário, isto é, o construto é uma representação resumida dos principais questionamentos.

5.1 OBSERVAÇÕES RELEVANTES

Os três testes adotados – Análise de Correspondência, Teste de média Kruskal-Wallis e Regressão Logística – apresentaram coerência entre si nos resultados. A ferramenta predominante,

utilizada nas avaliações mais apuradas, foi a Análise de Correspondência, que visou identificar a satisfação percebida pelo discente por questão respondida, por construto – Interação professor-estudante, Interesse do estudante, Organização do curso e Envolvimento do professor – e pela Satisfação Geral. O Teste de Média fez uma segunda análise, indicando os melhores e piores resultados de forma mais sucinta e convalidando os resultados na Análise de Correspondência. A Regressão Logística foi o meio encontrando para o estabelecimento de uma análise preditora do comportamento da Satisfação Geral em um meio não paramétrico, sem distribuição normal.

Os resultados foram consistentes em apontar como os principais focos de satisfação as áreas Governamental, Teoria da Contabilidade e Gerencial. Ainda, foram percebidos como menos satisfatórias as áreas de Financeira, Auditoria e Perícia e Métodos Quantitativos, indicando as áreas que o curso deve estabelecer como prioritárias para revisão, reestruturação e reciclagem de docentes e disciplinas.

Como produto da pesquisa, verificou-se a existência dos pesos no índice de Satisfação Geral: 45,59% - Organização do curso; 31,16% - Envolvimento do professor; 13,92% - Interesse do estudante; e 9,33% - Interação professor-estudante.

Está registrada a grande disparidade entre as influências das áreas: organização do curso ultrapassa Interação professor-estudante em mais de 480%.

Foram aceitas as três hipóteses formuladas: H_0 , através da Análise de Correspondência em que se percebe a oscilação da posição de cada Área ao longo das perguntas e do Teste de Média, que quantifica a variação das médias entre as áreas; H_1 , pelos índices calculados na Regressão Logística e recalculados sob a forma proporcional; e H_2 , através da validação do modelo pela obtenção individual e generalizada de significância estatística em todos os métodos empregados, mesmo com a ausência do fator normalidade de distribuição.

A contribuição social do trabalho reside na informação ao Departamento de Ciências Contábeis, a Coordenação do mesmo curso, aos discentes e à sociedade e órgãos de classe que, sob perspectiva do aluno, ainda há muitos pontos a serem melhor estruturados no Curso de Ciências Contábeis da UFRN, conforme os resultados acima elencados.

5.2 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

Recomenda-se que se tente realizar um censo com os alunos do curso de Ciências Contábeis, visando a obtenção de um nível aceitável de normalidade e o uso de técnicas estatísticas paramétricas para uma ainda maior precisão na equação preditora. Sugere-se, ainda, recriar o modelo tomado como base, a fim de testar não só sua fundamentação teórica e sua estrutura estatística, aqui tidas como válidas, mas um replique mais aproximado do trabalho, a partir da modelagem das equações estruturais (SEM), para a revalidação do modelo na UFRN.

REFERÊNCIAS

- Andrade, J. A., & Muyllder, C. F. (2009). O grau de satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: um estudo de caso Unimonte Salinas. *Ciências Sociais em perspectiva*, 15 (8), 45-68.
- Carneiro, J. D. (Org.) (2009). *Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis*. 2. ed. rev. atual. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade.
- Departamento de Ciências Contábeis [DCC] da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). *Projeto Político-Pedagógico*. Natal: UFRN.
- Gomes, G., Dagostini, L., & Cunha, P. R. (2013). Satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em uma faculdade do Paraná. *ReFae – Revista da Faculdade de Administração e Economia*, 4 (2), 102-123.
- Laffin, M. (2002). Ensino da contabilidade: componentes e desafios. *Contabilidade vista & revista*, 13(3), 9-20.
- Laffin, M. (2001). O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. *Contabilidade vista & revista*, 12 (1), 57-78.
- Leal, D. T. B., & Cornachione Junior, E. (2006). A aula expositiva no ensino da contabilidade. *Contabilidade vista & revista*, 17(3), 91-113.
- Paswan, A. K., & Young, J. (2002). A. Student evaluation of instructor: A nomological investigation using structural equation modeling. *Journal of Marketing Education*, 24 (3), 193-202.
- Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 (2004). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 28 dez. 2004.

- Teóphilo, C. R., Sacramento, C. O. de J., Neves, I. F., & Souza, P. L. (2000). O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. *Contabilidade vista & revista*, 11 (3), 3-10.
- United Nations Conference on Trade and Development – Unctad (2003). *Revised Model Accounting Curriculum* (MC) - TD/B/COM.2/ISAR/21. Recuperado de http://www.unctad.org/en/docs/c2isar21_en.pdf
- Venturini, J., Pereira, B., Vieira, K., & Milach, F. (2008). Satisfação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: Um estudo à luz das equações estruturais. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008.
- Vieira, K. M., Milach, F. T., & Huppel, D. (2008). Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: Um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19 (48), 65-76.

Correspondence Analysis and Logistic Regression Applied to the Analysis of Overall Satisfaction of Universidade Federal do Rio Grande do Norte Undergraduate Students

ABSTRACT

This paper intends to evaluate the satisfaction of Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)'s accountancy undergraduate students about their own course. The identification of Satisfaction's principal components was done according to previous studies. Data was collected through surveys with 101 UFRN students and analyzed through Correspondence Analysis, Kruskal-Wallis test, and Logistic Regression, for establishing a non-parametric predictive equation, as the constructs haven't displayed a normal frequency distribution, allowing the definition of the level of participation of each construct in the Overall Satisfaction Index. The analysis revealed the areas in which students were more satisfied: Public, Managerial, and Accountancy Theory; the least satisfactory areas were: Quantitative Methods, Financial Accounting and Audit. The results displayed that the way students feel more or less satisfied is much more affected by the Course Organization than the Interaction Student-Teacher. Besides, the component Teacher's Commitment seems to be more relevant than the Student's Commitment.

Keywords: Accountancy teaching, Perceived Satisfaction, Correspondence Analysis, Logistic Regression.

Endereço para contato:

Raimundo Marciano de Freitas Neto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Av. Sen. Salgado Filho, 3000 – Campus Universitário
CEP 59072-970 – Natal, RN, Brasil.

Recebido em: 02/01/2014

Aprovado em: 10/04/2015

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor-chefe: Claudionor Guedes Laimer